



Universidade Federal do Espírito Santo

Auditoria Interna

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2024001

Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade - SIAC/GR

2024

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Auditoria Interna (Audin)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2024001

Órgão: **Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

Unidade Auditada: **Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade**

Município/UF: **Vitória/ES**

Relatório de Avaliação: **Ação PAINT 2024 nº 5**

Missão

Assessorar e fortalecer a gestão no desempenho das suas funções e responsabilidades, avaliando e aprimorando a governança pública (controles internos e gestão de riscos).

Avaliação

O trabalho de avaliação, como parte da atividade de auditoria interna, consiste na obtenção e na análise de evidências com o objetivo de fornecer opiniões ou conclusões independentes sobre um objeto de auditoria. Objetiva também avaliar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos relativos ao objeto e à Unidade Auditada, e contribuir para o seu aprimoramento.

QUAL FOI O TRABALHO REALIZADO PELA AUDIN?

Avaliação da regularidade da inclusão acadêmica e a acessibilidade, em suas diferentes dimensões, de modo a assegurar o ingresso e a permanência na universidade de estudantes, docentes e técnicos administrativos com deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação, e demais diagnóstico de Transtornos Funcionais específicos, conforme avaliação multidisciplinar das necessidades.

Verificar a estrutura de governança, controles internos e risco organizacional em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2021 - 2030 e à LDO/LOA 2024.

POR QUE A AUDIN REALIZOU ESSE TRABALHO?

O trabalho realizado está previsto no Plano Anual da Auditoria Interna (PAINT 2024), Ação nº 5, decorrente de solicitação da Gestão da Universidade.

QUAIS AS CONCLUSÕES ALCANÇADAS PELA AUDIN? QUAIS AS RECOMENDAÇÕES QUE DEVERÃO SER ADOTADAS?

Por meio dos testes de auditoria para a avaliação das questões que compuseram o escopo de trabalho, foi possível constatar que a gestão de acessibilidade da Ufes possui boas práticas quanto ao controle de metas por meio do plano de ação em acessibilidade e ações de adequação física do acesso à Universidade, em especial no campus de Alegre/ES. Contudo, ainda existem diversos pontos que merecem a atenção da governança da Ufes quanto ao tema, quais sejam: estrutura de acesso e indicação dos edifícios com muitas barreiras físicas e pouca padronização; procedimentos de perícia médica com ausência de especialistas; falta de acompanhamentos do plano de acessibilidade formulado; realocação da equipe de libras na área competente; necessidade de criação de comissões de acessibilidade nos Centros de Ensino e organização e expansão da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade para abarcar as demandas de serviços existentes.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Audin - Auditoria Interna

CGU - Controladoria Geral da União

GR - Gabinete da Reitoria

PcD - Pessoas com Deficiência

Siac - Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade

SA - Solicitação de Auditoria

TEA - Transtorno do Espectro Autista

Ufes - Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
RESULTADOS DOS EXAMES	8
1. Ausência de acompanhamento periódico do plano de ação de acessibilidade da Ufes	8
2. Existência de barreiras arquitetônicas, urbanísticas e digital na Ufes	9
3. Baixa implementação de comissões de acessibilidade	10
4. Precariedades no processo de acolhimento e acompanhamento dos alunos PcD, TEA, altas habilidades e superdotação	11
5. Ausência de processo de capacitação continuada e promoção do eixo atitudinal de acessibilidade	12
6. Análise das enquetes sobre a percepção da comunidade e corpo acadêmico sobre o tema de acessibilidade	13
RECOMENDAÇÕES	19
CONCLUSÃO	21
ANEXOS	22
I – BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE PRESENTES NOS CAMPI DA UFES	22
II – FOTOGRAFIAS	40

INTRODUÇÃO

A Unidade de Auditoria Interna Governamental (UIAG), Auditoria Interna (Audin) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), cumprindo as atribuições estabelecidas no Decreto nº 3.591 de 06.09.2000, alterado pelo Decreto nº 4.304, de 16.07.2002, e em observância ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (Paint) para o exercício de 2024, aprovado pela Resolução CUN/UFES/Nº 74/2023, pelo Conselho Universitário, em 20 de dezembro de 2023, e em atendimento à Ordem de Serviço (OS) nº 01/2024, realizou o presente trabalho com o objetivo de avaliar regularidade da gestão da acessibilidade na Ufes. Junto a isso, também verificou a estrutura de governança, controles internos e risco organizacional.

Os trabalhos realizados decorreram da ação nº 5 prevista no Paint 2024 da Audin que, por sua vez, foi resultado do processo de consulta à Gestão da Universidade.

A ação de auditoria está alinhada com os objetivos e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2030 da Ufes, aprovado pela Resolução nº 5/2021-CUn. Contribui especialmente para os Objetivos Estratégicos da Gestão (OEG) de fortalecer mecanismos de governança (OEG1) e de assegurar uma gestão ética, democrática, transparente, participativa e efetiva (OEG2) e oferecer suporte às políticas de acessibilidade, em suas múltiplas dimensões, destinadas à comunidade acadêmica (OTG1)

Dessa forma, foram propostos as seguintes questões que nortearam a avaliação da auditoria:

Quadro 01 - Questões de Auditoria

Questão	Subquestão
Q.1 - O plano de ação de acessibilidade na Ufes esta sendo monitorado e executado?	SQ.1.1 - Existem controles internos ativos para acompanhamento dos planos de ação em acessibilidade na Ufes?
	SQ.1.2 - As metas do plano de ação foram ou estão sendo cumpridas?
Q.2 - Existe coordenação entre a Siac e as comissões de acessibilidade dos centros de ensino para reporte, processamento e atendimento das demandas?	SQ.2.1 - Existe coordenação entre a Siac e as comissões de acessibilidade dos centros de ensino para reporte, processamento e atendimento das demandas?
Q.3 - Os serviços prestados pela Siac estão sendo executados continuamente e de maneira eficiente, a saber: Atendimento psicossocial; Bolsistas de acompanhamento em sala de aula; Bolsistas de mobilidade e deslocamento; Laboratório de Inclusão e Acessibilidade Informacional, na Biblioteca Central; e Produção de materiais acessíveis?	SQ.3.1 - Os serviços prestados pela Siac estão sendo executados continuamente e de maneira eficiente, a saber: Atendimento psicossocial; Bolsistas de acompanhamento em sala de aula; Bolsistas de mobilidade e deslocamento; Laboratório de Inclusão e Acessibilidade Informacional, na Biblioteca Central; e Produção de materiais acessíveis?

Fonte: Elaboração própria

As metodologias de trabalho compreenderam as técnicas de indagação escrita, exame documental e inspeção *in loco*.

O escopo da auditoria abrangeu o Plano de Ação de Acessibilidade, a Gestão dos atendimentos realizados pela Siac e as denúncias e reclamações realizadas na Ouvidoria da Ufes e demais Órgãos de Controle.

Nenhuma restrição foi imposta à realização dos exames.

Realizadas as análises, foram expedidas solicitações de auditoria para as unidades a fim de que estas tomassem ciência dos pontos verificados e apresentassem as justificativas. Os trabalhos foram realizados em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal.

RESULTADOS DOS EXAMES

1. Ausência de acompanhamento periódico do plano de ação de acessibilidade da Ufes

Por meio da subquestão SQ. 1.1 de auditoria, buscou-se analisar os controles internos ativos para acompanhamento dos planos de ação em acessibilidade na Ufes. Conforme plano de ação¹ disponível no *site* da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade (Siac), foram estabelecidas metas de curto, médio e longo prazo para acompanhamento e implementação dos objetivos relacionados a demanda de acessibilidade que, por sua vez, estão ligados aos seus diferentes eixos, conforme inciso IV do Art. 3º da Lei 13.146/2015.

No entanto, conforme a manifestação da Siac à Solicitação de Auditoria (SA) 07/2024, a Comissão de Assessoramento e Acompanhamento do Plano de Ação de Acessibilidade realizou o último monitoramento periódico em outubro de 2021, sendo que há propostas para a criação de uma nova comissão para a revisão do plano.

Adicionalmente, durante entrevistas presenciais com a equipe da Siac, foi possível constatar que a dimensão atitudinal da acessibilidade representa o maior desafio para a Instituição, uma vez que está relacionada à conscientização e ao esforço da comunidade universitária para a remoção das barreiras existentes. A Lei 14.914/2024 que instituiu o Programa Incluir de Acessibilidade na Educação (Incluir), tem como objetivo implantar e consolidar núcleos de acessibilidade, promovendo ações para garantir o acesso pleno das pessoas com deficiência à educação superior. Os objetivos deste programa são:

I - garantir a inclusão e a permanência de estudantes com deficiência na educação superior e na educação profissional, científica e tecnológica;

II - prestar apoio pedagógico específico às pessoas com deficiência, inclusive por meio de práticas de extensão universitária, de forma a ensejar formação pedagógica destinada à inclusão;

III - assegurar a inclusão do ensino de Libras em todos os cursos de formação de professores;

IV - eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações que impeçam ou dificultem o acesso das pessoas com deficiência à educação;

V - proporcionar condições de acesso e de utilização de todos os ambientes ou compartimentos das instituições federais de ensino superior e das instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Conforme enquetes aplicadas pela Audin à comunidade acadêmica e ao corpo docente, observou-se que a questão da acessibilidade ainda apresenta desafios significativos em termos de compreensão e compromisso com as ações acadêmicas e gerenciais necessárias para mitigar as barreiras existentes.

¹ <https://acessibilidade.ufes.br/publicacoes-e-documentos>

Nesse contexto, é crucial que a gestão e a governança da UFES atentem para o cumprimento dos objetivos transversais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2030, aprovado pela Resolução nº 5/2021-CUn. Além disso, é importante avaliar a viabilidade de manter o monitoramento do plano de Ação de Acessibilidade vinculado a uma comissão interdisciplinar. Embora o envolvimento conjunto de diferentes áreas seja fundamental para uma análise abrangente, a coordenação e o monitoramento de ações implementadas podem ser complexas.

2. Existência de barreiras arquitetônicas, urbanísticas e digital na Ufes

O teste de auditoria para a subquestão SQ. 1.2 teve como objetivo verificar as ações executadas e as pendentes de implementação do plano de acessibilidade da UFES.

Neste contexto, por meio de conferência *in loco*, foi possível observar que a UFES ainda enfrenta uma extensa quantidade de barreiras arquitetônicas e urbanísticas em todos os seus campi. Essas barreiras representam obstáculos significativos para pessoas com mobilidade reduzida e baixa ou nenhuma visão, impedindo o acesso pleno dos estudantes e servidores com deficiência às áreas comuns e aos edifícios da Universidade. Além disso, tais barreiras têm gerado questionamentos contra a Universidade, manifestados por meio de reclamações à Ouvidoria e a órgãos de controle, conforme relatado nos processos 23068.007568/2023-77², 23068.069660/2023-21³ e 23068.011700/2024-26⁴, referente aos anos de 2023 e 2024.

Conforme dispõem os Art. 10 e 11 do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004:

Art. 10. A concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT, a legislação específica e as regras contidas neste Decreto.

[...]

Art. 11. A construção, reforma ou ampliação de edificações de uso público ou coletivo, ou a mudança de destinação para estes tipos de edificação, deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (Grifo nosso)

Devido a quantidade expressiva de apontamentos, a listagem das barreiras arquitetônicas e urbanísticas encontradas pela Audin estão disponíveis no Anexo I desse relatório. Esses apontamentos foram organizados por campi e por Centros de Ensino, seguindo a metodologia de inspeção nos termos da Resolução 2016/NBCTA500(R1)⁵ - Evidência de Auditoria do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Para a inspeção dos campi, foi utilizado o mapeamento das áreas e edifícios da UFES realizado pelo projeto ProDesign⁶, que constitui-se em uma boa prática para controle urbanístico e pode ser melhor explorado pela gestão da Universidade.

² <https://protocolo.ufes.br/#/documentos/4532563/>

³ <https://protocolo.ufes.br/#/documentos/4854266/>

⁴ <https://protocolo.ufes.br/#/documentos/4970757/>

⁵ <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>

⁶ <https://mapa.ufes.br/?campus=goiabeiras>

Durante o processo de auditoria, a Diretoria de Infraestrutura - Setorial Sul - apresentou outra boa prática à Audin: a implementação da rota acessível, com base no relatório de acessibilidade do referido campus. A rota acessível estabelece que qualquer espaço ou edificação de uso público ou coletivo deve ser servido por uma ou mais rotas acessíveis, interligando todo o campus. Essa prática pode ser adaptada para os demais campi, a fim de garantir o livre trânsito para pessoas com deficiência. Dessa forma, o planejamento físico deve ser coordenado com toda a administração da Universidade, especialmente com os Centros de Ensino.

Conforme reportado em entrevista à Diretoria de Infraestrutura - Setorial Norte, é comum a execução de obras sem uma comunicação adequada com o setor de Infraestrutura da UFES. Isso resulta em um crescimento desordenado da Universidade, dificultando as adequações de acessibilidade posteriores.

Os sites da Universidade, por sua vez, seguem as diretrizes de acessibilidade estabelecidas pelo Manual de Gerenciamento de Conteúdo de Sítios Institucionais da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Essas práticas estão alinhadas com as recomendações do Governo Eletrônico⁷ e buscam tornar o conteúdo mais acessível a todos os usuários.

No entanto, diversas matérias expostas nos sites institucionais da UFES ainda não implementaram a boa prática de descrição das imagens contidas nas matérias. Essa descrição não é visualmente exibida no corpo do texto, mas é lida pelo leitor de tela quando o usuário passa pela imagem. A ausência dessa prática constitui uma limitação na comunicação eficiente com o público com deficiência visual.

3. Baixa implementação de comissões de acessibilidade

Conforme testes de auditoria aplicado à subquestão SQ.2.1, buscou-se analisar a coordenação entre a Siac e as Comissões de Acessibilidade dos Centros de Ensino focando no reporte, processamento e atendimento das demandas de acessibilidade.

As comissões de acessibilidade são uma prática desenvolvida pela Siac para engajar a comunidade acadêmica na promoção da permanência dos estudantes com deficiência, garantindo acessibilidade e inclusão. De acordo com o *site* da Siac, essas comissões são compostas por representantes dos docentes, discentes e do corpo técnico-administrativo, e têm as seguintes atribuições:

1. Identificar com base no diagnóstico local, em perspectiva problematizadora, demandas dos estudantes e servidores com deficiência da sua unidade acadêmica ou administrativa;
2. Propor e executar plano de ação anual, que responda às demandas do diagnóstico realizado na unidade acadêmica ou administrativa a fim de contribuir para as condições de inclusão e acessibilidade, em consonância com o plano de gestão de sua unidade e as diretrizes e objetivos da política de acessibilidade da Ufes;
3. Elaborar relatório anual das atividades e apresentar à direção do centro de ensino ou unidade administrativa e à Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade;

⁷ <https://emag.governoeletronico.gov.br/>

4. Divulgar boas práticas sobre as atividades relativas à inclusão e à acessibilidade da UFES no âmbito da unidade;
5. Participar dos fóruns anuais de avaliação das Comissões Permanentes promovidos pela Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade.

Nesse contexto, conforme resposta à SA 07/2024, a Siac informou que três centros ainda não criaram suas respectivas comissões de acessibilidade: o Centro de Ciências Exatas (CCE), o Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) e o Centro de Ciências da Saúde (CCS). Além disso, a Siac informou que iniciou diálogos com as comissões de acessibilidade dos seguintes centros: Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS), Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAIE), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), Centro de Artes (CAR), Centros de Educação Física e Desportos (CEFD) e Centro Tecnológico (CT). Também foi informado que a Siac ainda não estabeleceu contato com os Centros de Ciências Jurídicas e Econômicas e de Educação (CCJE e CE).

As comissões têm o potencial de se tornar instâncias importantes na mitigação das barreiras atitudinais e comunicacionais, pois podem promover uma cultura de reporte e comunicação das demandas e desafios enfrentados pela comunidade com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação, com a administração central da UFES.

4. Precariedades no processo de acolhimento e acompanhamento dos alunos PcD, TEA, altas habilidades e superdotação

Na análise da subquestão SQ.3.1 de auditoria, foram identificadas fragilidades no processo de acolhimento e acompanhamento das Pessoas com Deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades e superdotação na UFES.

Neste contexto, um dos primeiros contatos desse público com a Universidade ocorre durante a realização da perícia médica para comprovação das condições relatadas nos processos seletivos. A perícia é conduzida por uma Comissão de Verificação, instituída por Portaria da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), composta por servidores médicos da Diretoria de Assistência à Saúde (DAS/Progep), responsáveis pela avaliação da caracterização de deficiência nos processos seletivos do SISU.

Esta etapa enfrenta alguns desafios como o aumento das atividades que demandam a participação dos servidores médicos da DAS e a ausência de profissionais interdisciplinares, sobretudo especialistas em questões neurológicas. Além disso, as comissões não contam com representantes da Siac, que é a instância administrativa da UFES com maior expertise em acessibilidade.

Por meio da SA 06/2024, a Progep informou sobre Ofício nº 78/2024-DAS⁸, que destaca a necessidade de constituir uma comissão ampliada com a participação de profissionais médicos ou docentes do magistério superior, especializados em medicina, psiquiatria ou neurologia. Essa medida visa aprimorar o processo das comissões de verificação e responde a uma demanda recorrente dos representantes da comunidade PcD e TEA, conforme relatado em entrevista com LMSM, representante do Grupo Mãe de Autistas, realizada pela Audin.

⁸ <https://protocolo.ufes.br/#/documentos/5024992/>

Em relação aos ingressantes PcD, TEA, altas habilidades e superdotação nos programas de pós graduação, não há um processo coordenado para acolhimento e encaminhamento à Siac no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PRPPG).

Conforme manifestação da PRPPG à SA 05/2024, os cursos de pós-graduação estão vinculados academicamente e administrativamente aos seus respectivos Centros de Ensino, e não à PRPPG. Assim, a Universidade precisa garantir que os estudantes desses programas recebam o devido acolhimento e acompanhamento necessário.

Além desse cenário, o processo de acompanhamento dos alunos PcD, TEA, altas habilidades e superdotação enfrenta outras dificuldades como o aumento gradual das demandas dirigidas à Siac, que não é acompanhado pelo aumento correspondente no número de servidores, e uma desvinculação institucional no Setor de Libras.

Conforme manifestação à SA 07/2024, a Siac informou que:

“Há um número crescente de estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas em nossa universidade. O quadro de servidores é pequeno para conseguir atender a todas as demandas. Atualmente, a equipe da SIAC é composta por: uma Assistente em Administração (entrada na Ufes-set/2022), duas Assistentes Sociais (entrada na Ufes-mar/2023, uma pedagoga (terceirizada entrada na Ufes-mar/2023), uma psicóloga (entrada na Ufes-set/2023) , e a gestora da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade– SIAC. Ademais, o quadro de profissionais que atuam com acessibilidade deve contemplar: tradutores e intérpretes de Libras; audiodescritores; psicopedagogos; terapeutas ocupacionais, cuidadores”. (Grifo nosso)

O setor de tradução e interpretação em Libras está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). Esse arranjo tem gerado dificuldades para a Siac, que não possui plena capacidade para organizar um planejamento adequado para os atendimentos aos estudantes que necessitam de acessibilidade comunicacional em Libras prejudicando o processo de aprendizagem do público PcD.

5. Ausência de processo de capacitação continuada e promoção do eixo atitudinal de acessibilidade

Com base nos testes de auditoria realizados, conforme o escopo de trabalho definido, e considerando o processo de entrevistas, inspeções *in loco* e enquetes aplicadas, foi possível identificar que o principal eixo de acessibilidade que necessita de atenção especial na Universidade é o atitudinal.

De acordo com o Art. 3º da Lei 13.146/2015, as barreiras atitudinais referem-se a "atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas."

Portanto, a mitigação dessas barreiras passa pelo reconhecimento da importância da questão pela gestão universitária e pelo conhecimento da comunidade acadêmica sobre as demandas do público PcD, TEA, altas habilidades e superdotação.

Durante o processo de auditoria, observou-se que os servidores da Universidade, especialmente os docentes, apresentam um baixo grau de conhecimento sobre acessibilidade. Além disso, há uma carência de treinamento contínuo sobre o tema, o que limita a capacidade de lidar efetivamente com as questões cotidianas desse público.

Em resposta à SA 07/2024, a Siac informou que tem promovido a formação da comunidade universitária por meio de palestras, encontros e rodas de conversa, além de participar de reuniões com professores de alguns cursos para discutir a temática da acessibilidade. A Prograd, por sua vez, através da SA 04/2024, mencionou a realização, em 2021, do Encontro Pedagógico sobre acesso e permanência de estudantes com deficiência na UFES.

No entanto, observa-se que não há uma capacitação continuada disponível para os servidores da Universidade, que permita a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades para lidar com as demandas de pessoas com deficiência, TEA, altas habilidades e superdotação.

Durante entrevistas com representantes do Grupo Mãe de Autistas e com a Siac, foi identificado que ainda persiste na Universidade uma cultura que faz com que a pessoa com deficiência, especialmente aquelas com TEA, seja tratada como invisível. Esse comportamento não se restringe apenas aos servidores, mas também afeta os discentes, que convivem por mais tempo com colegas com necessidades especiais. Isso evidencia a necessidade de campanhas de conscientização periódicas e outras iniciativas para promover a visibilidade e as demandas dessa comunidade na UFES. Adicionalmente, foram informadas à Audin pela representante do Grupo Mãe de Autistas prioridades como a melhoria do processo de matrícula e a extensão dos prazos para jubramento.

6. Análise das enquetes sobre a percepção da comunidade e corpo acadêmico sobre o tema de acessibilidade.

A Auditoria Interna, com o objetivo de identificar os principais pontos e dimensões da acessibilidade mais sensíveis para a comunidade acadêmica, aplicou duas enquetes relacionadas ao tema. A primeira abrangeu toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores e técnicos administrativos, enquanto a segunda foi direcionada especificamente aos docentes para avaliar a percepção de cada grupo.

Embora as questões nas duas enquetes não tenham sido repetidas, os temas abordados apresentaram grande correspondência. As perguntas consistiam em afirmações sobre a acessibilidade na Ufes, que os entrevistados deveriam avaliar usando a seguinte escala: "Atende plenamente", "Atende em sua maioria", "Atende em sua minoria" e "Não atende".

A enquete dirigida à comunidade acadêmica obteve o total de 698 respostas, das quais 325 foram completas e 373 parciais. A enquete específica para docentes recebeu 70 respostas, com 62 completas e 8 parciais.

Para a comunidade acadêmica, os itens com as avaliações mais negativas foram relacionados à conscientização e conhecimento sobre acessibilidade, apoio pedagógico, adaptações no processo de avaliação para pessoas com deficiência (PcD), autistas, altas habilidades e superdotação, e infraestrutura de acesso. Esses itens foram majoritariamente avaliados como "Não atende" ou "Atende em sua minoria".

Isso indica que a dimensão atitudinal é o principal eixo de demanda, evidenciando a necessidade de uma mudança de atitude e comprometimento por parte da Universidade para eliminar as barreiras existentes.

O apoio pedagógico e as adaptações em provas para PcD, TEA, altas habilidades e superdotação envolvem a oferta de soluções como tutores, monitores, intérpretes de Libras, materiais didáticos e recursos tecnológicos para tornar o processo de aprendizado mais equitativo.

Em relação da infraestrutura de acesso aos campi e edifícios, as respostas reforçam o quadro de inúmeras barreiras físicas existentes na Universidade e corroboradas no Achado de Auditoria nº 2 do presente Relatório.

Questões relacionadas ao processo seletivo de entrada e acolhimento dos estudantes, bem como à resolutividade das demandas de acessibilidade, também receberam avaliações negativas, embora em menor grau. A maioria das respostas indicou que esses aspectos "Atendem em sua minoria" ou "Atendem em sua maioria", sugerindo a existência de pontos positivos, mas que ainda precisam de aperfeiçoamento.

A enquete aplicada aos docentes seguiu o mesmo padrão de respostas da aplicada à comunidade acadêmica, sendo as avaliações predominantemente reportadas como "Atende em sua Minoria" e "Não Atende" para as afirmações propostas.

As afirmações com as avaliações mais negativas incluíram acessibilidade para pessoas com deficiência visual, acessibilidade de *websites* e materiais didáticos digitais para pessoas com deficiência visual e auditiva, conhecimento do corpo docente e dos técnicos administrativos sobre inclusão e acessibilidade, e capacitações oferecidas e apoio pedagógico (tutores, monitores, intérpretes de libras, etc) aos estudantes.

Esse cenário indica que a dimensão atitudinal também é um ponto a ser melhorado no contexto docente. A ausência de capacitação contínua pode ser uma causa do limitado conhecimento dos técnicos e professores para lidar com as demandas de PcD, TEA, altas habilidades e superdotação.

No que diz respeito à acessibilidade física, houve uma percepção ligeiramente positiva em relação à acessibilidade nas entradas e saídas dos edifícios e aos banheiros adaptados para PcD. No entanto, quanto à presença de elevadores ou rampas para acesso aos andares superiores, a avaliação foi majoritariamente de "Atende em sua minoria" ou "Não atende".

Nesse sentido, as pesquisas realizadas sobre acessibilidade na Universidade revelaram um panorama preocupante, com a maioria das respostas indicando deficiências significativas nas afirmações avaliadas. A falta de conscientização e conhecimento sobre acessibilidade, o insuficiente apoio pedagógico e as barreiras físicas e estruturais observadas são evidências de que ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar um ambiente verdadeiramente inclusivo.

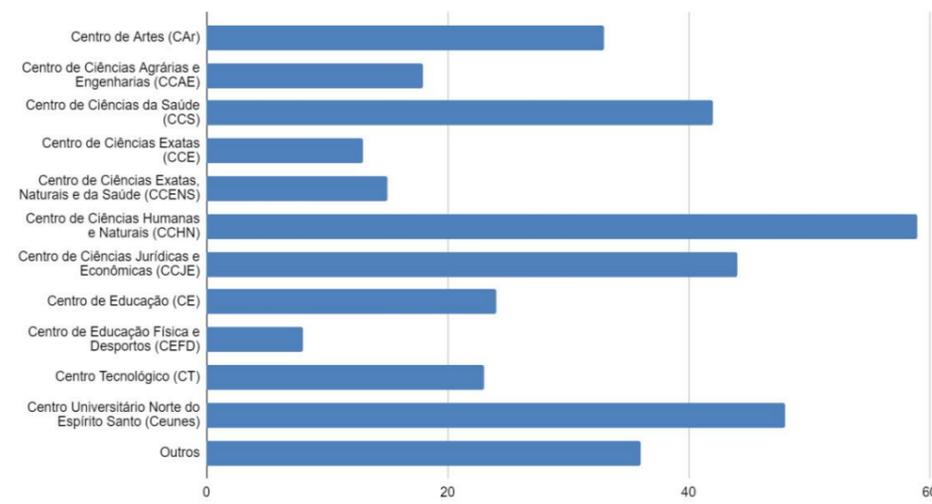
Os resultados dos exames destacam a necessidade de ações proativas e permanentes da Ufes para enfrentar esses desafios. É necessário que sejam adotadas medidas concretas para melhorar a formação contínua de docentes e técnicos administrativos, garantir adequações nas infraestruturas e processos acadêmicos, e implementar estratégias eficazes para apoiar os estudantes com necessidades específicas.

Além disso, uma revisão crítica das políticas de acessibilidade e a promoção de uma cultura institucional que valorize a inclusão são essenciais para criar um ambiente acadêmico que atenda plenamente às necessidades de todos os membros da comunidade.

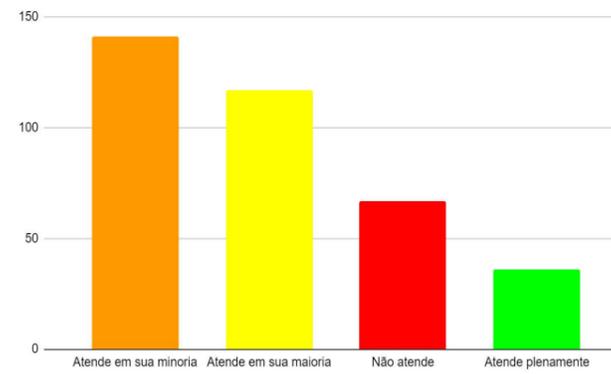
A realização de novas avaliações e o monitoramento contínuo das medidas implementadas serão fundamentais para assegurar a efetividade das melhorias e o progresso em direção a uma inclusão real e duradoura.

Percepção da Comunidade Acadêmica sobre a Acessibilidade na Ufes

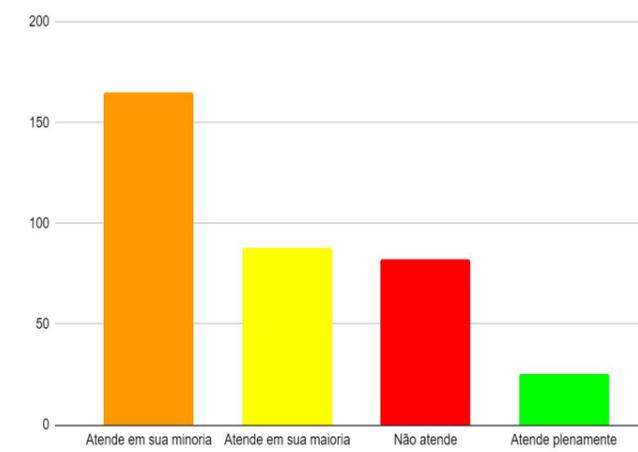
Contagem de Qual o Centro de Ensino a qual esta vinculado?



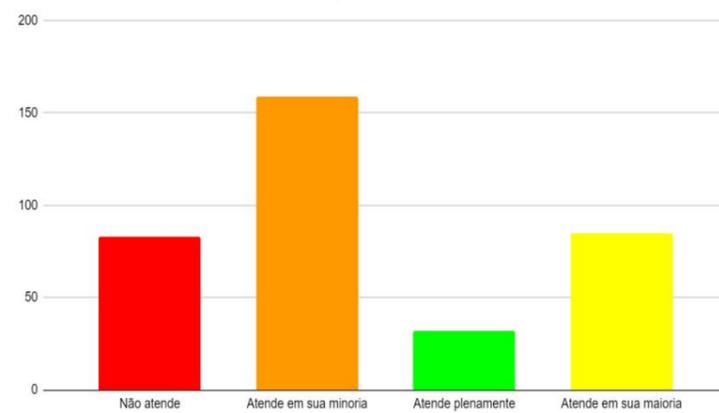
Em relação ao processo seletivo de entrada e acolhimento na Universidade dos estudantes com deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação na Ufes



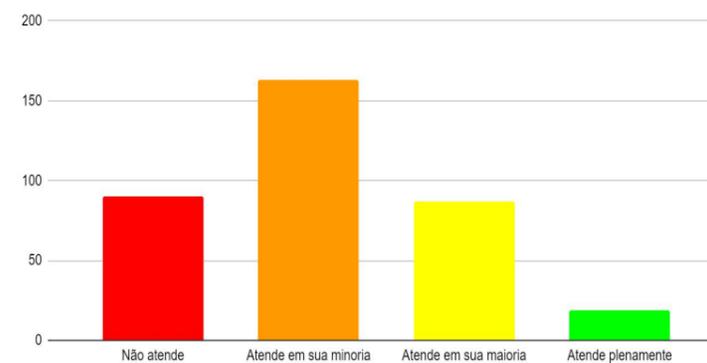
Em relação à acessibilidade da infraestrutura de acesso à Universidade, salas de aula e demais ambientes dos campi da Ufes



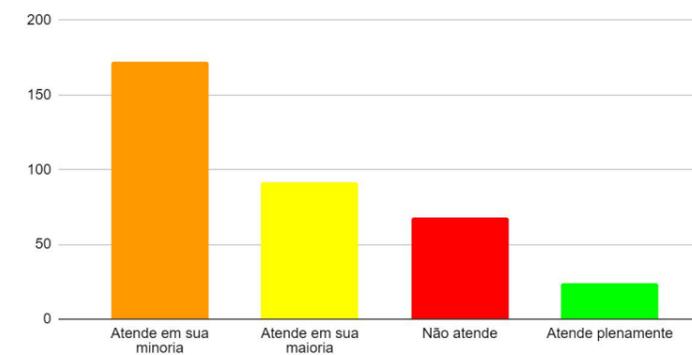
Em relação ao apoio pedagógico (tutores, interpretes de libras, monitores, etc) fornecido aos estudantes com deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação na Ufes



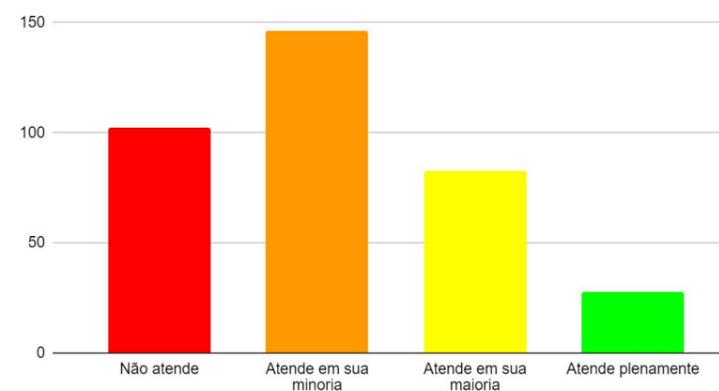
Em relação as adaptações (material didático, recursos tecnológicos e afins) em provas e avaliações para estudantes com deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação na Ufes



Em relação à análise e resolutividade das demandas em acessibilidade pela Universidade

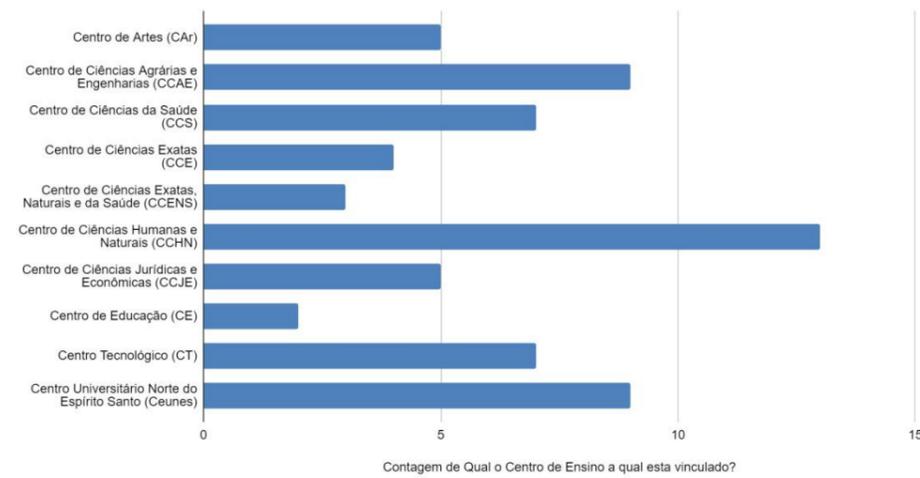


Em relação à conscientização e conhecimento da comunidade acadêmica sobre os direitos e necessidades das pessoas co...

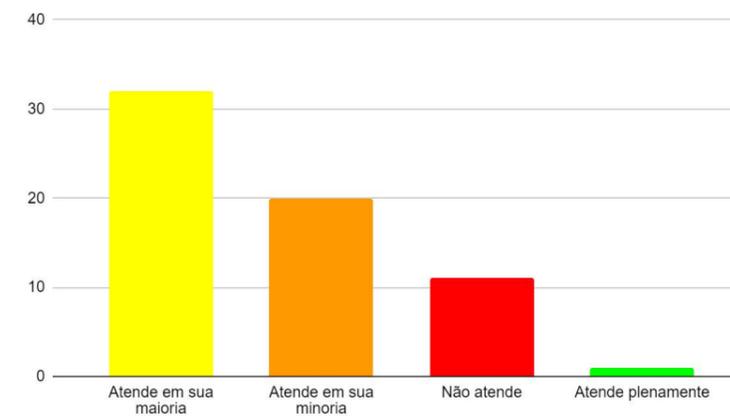


Percepção do corpo acadêmico em relação aos principais pontos que envolvem os desafios sobre a temática de acessibilidade na Ufes

Contagem de Qual o Centro de Ensino a qual esta vinculado?



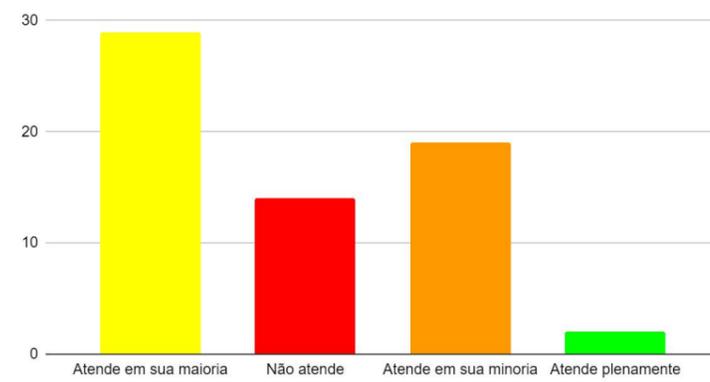
Sobre acessibilidade das entradas e saídas dos edifícios:



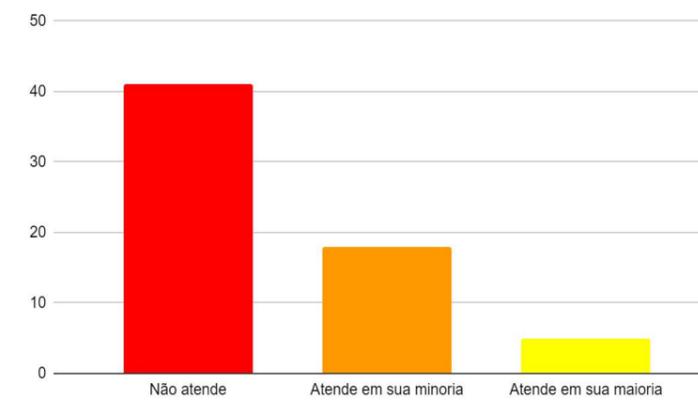
Sobre a presença de elevadores ou rampas que permitem acesso a todos os andares:



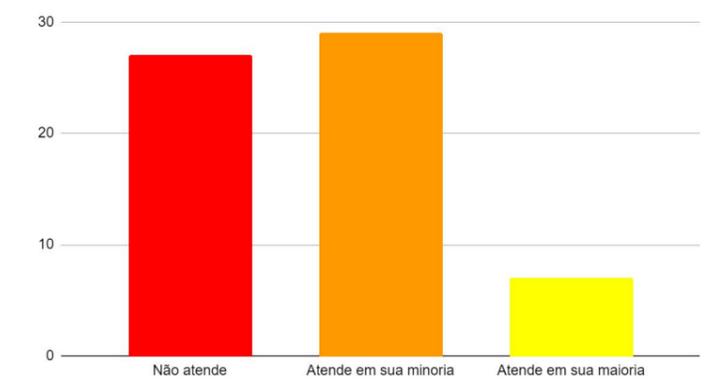
Sobre a presença de banheiros adaptados para pessoas com deficiência



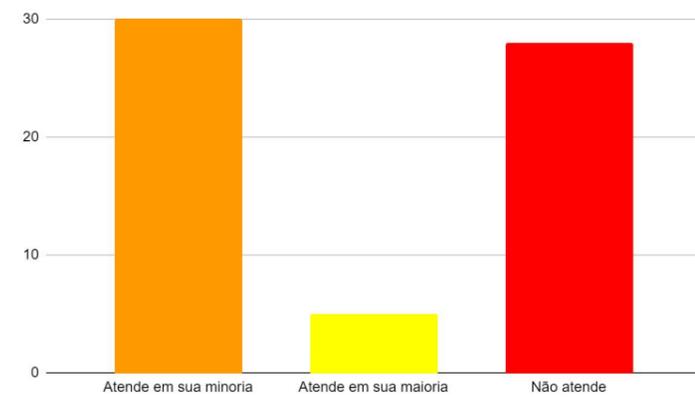
Sobre a acessibilidade de pessoas com deficiência visual aos edifícios e áreas comuns:



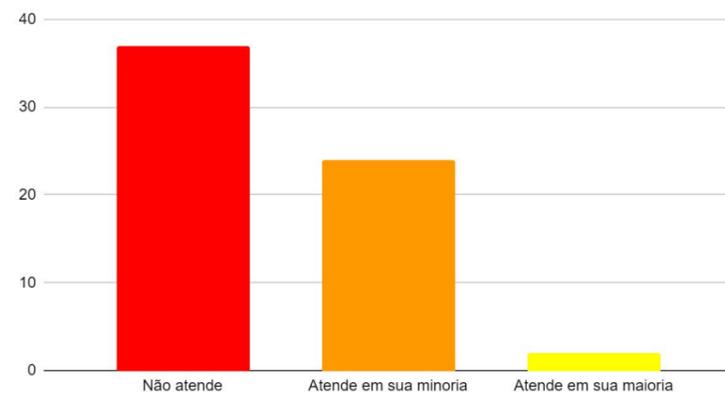
Sobre a acessibilidade dos websites e portais acadêmicos e materiais didáticos digitais para pessoas com deficiência visual e auditiva:



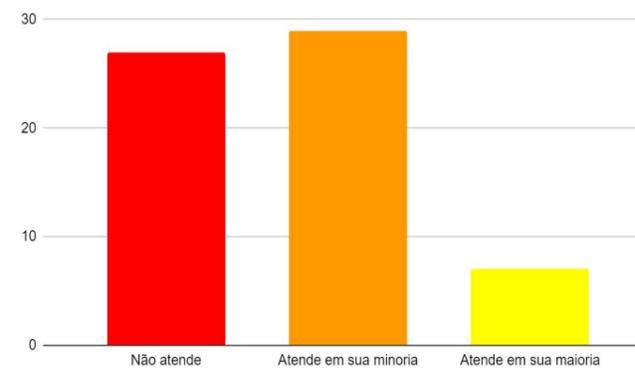
Sobre os conhecimentos atuais do corpo docente sobre inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência:



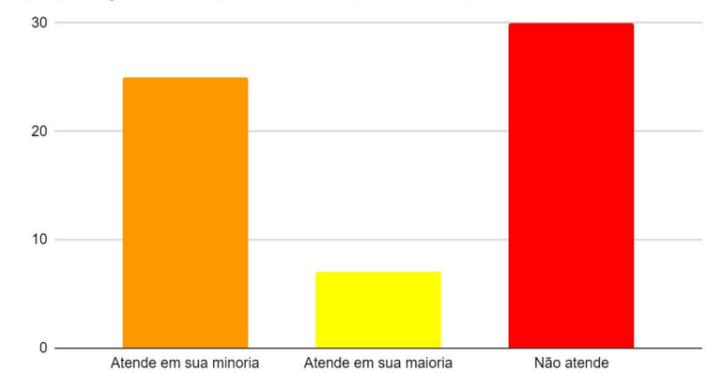
Sobre os conhecimentos atuais do corpo docente sobre inclusão e acessibilidade de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação:



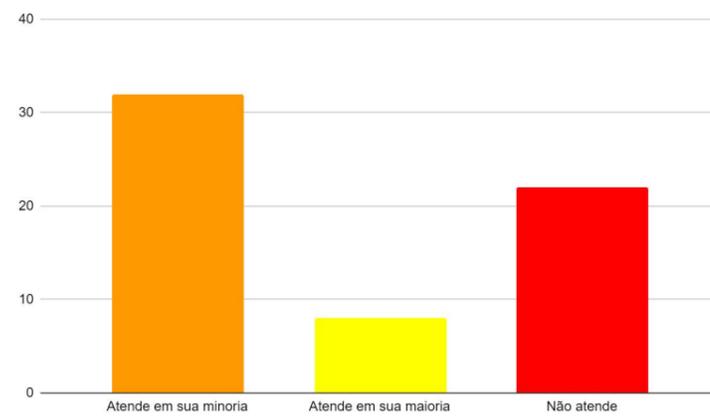
Sobre os conhecimentos atuais dos técnicos administrativos sobre inclusão e acessibilidade:



Sobre as capacitações oferecidas pela Prograd para preparação do corpo docente quanto às questões de inclusã...



Sobre o apoio pedagógico (tutores, interpretes de libras, monitores, etc) fornecido aos estudantes com deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades e superdotação:



RECOMENDAÇÕES

Achado nº 1

1 – Criar Comissão para Assessoramento e Acompanhamento do Plano de Ação de Acessibilidade da Universidade, definindo competências claras para reporte de informações, acompanhamento e prestação de contas das metas transversais de acessibilidade incluídas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - Ufes.

2 - Estabelecer metas e prioridades para execução do Plano de Ação de Acessibilidade, incluindo datas para monitoramento periódico.

Achado nº 2

3 - Estabelecer e executar plano urbanístico e arquitetônico da Universidade a fim de remover as barreiras físicas de acesso à Ufes, às salas de aula e laboratórios, incluindo a disposição de rotas acessíveis para locomoção e orientação espacial dos Edifícios em braille e áreas comuns dos campi, conforme determinado pelo Inciso I, Art. 3º da Lei 13.146/2015 e Art. 10 do Decreto nº 5.296/2004.

4 - Instituir a boa prática de acessibilidade digital e comunicacional de descrição de imagens contidas nas matérias públicas nos sites institucionais da Ufes, conforme diretrizes do eMAG - Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico.

Achado nº 3

5 - Estabelecer comissões de acessibilidade em todos os Centros Acadêmicos da Ufes, apoiando suas atividades e demandas apresentadas pela comunidade, a luz do Art. 18 da Lei 14.914/2024.

Achado nº 4

6 - Incluir especialistas nas áreas de psiquiatria e neurologia para compor as comissões de verificação da condição de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, bem como garantir a presença de membros da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade nos processos de verificação.

7 - Instituir política e processo coordenado para seleção, acolhimento e acompanhamento dos discentes dos programas de pós graduação na Ufes que sejam portadores de deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação.

8 - Providenciar realocação organizacional do Setor de Libras, vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) de modo a compor a força de trabalho da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade.

9 - Proceder ao levantamento das necessidades de composição da força de trabalho necessária para atender às demandas da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade, informando-o à Alta Gestão da Ufes.

Achado nº 5

10 - Ofertar capacitação continuada, em caráter permanente, em relação à temática de acessibilidade para todos os servidores da Ufes, em especial os docentes.

11 - Desenvolver campanhas periódicas de conscientização em acessibilidade para a comunidade acadêmica, com o objetivo de reduzir barreiras atitudinais no contexto universitário, conforme o Inciso IV, Art. 3º da Lei 13.146/2015.

CONCLUSÃO

A auditoria realizada no macroprocesso de regularidade da gestão da acessibilidade na UFES revelou grandes desafios para a Universidade no que se refere ao público PcD, TEA, altas habilidades e superdotação.

A infraestrutura da UFES apresenta várias deficiências, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida e baixa ou nenhuma visão. As barreiras físicas mais comuns incluem a ausência de rotas acessíveis e a falta de sinalização em Libras para edifícios e áreas comuns da Universidade.

O controle da gestão dos planos de ação em acessibilidade está estagnado e necessita de maior atenção para que as ações planejadas sejam priorizadas e efetivamente executadas. Além disso, o eixo atitudinal da acessibilidade se destaca como um ponto crucial para a priorização das ações na Universidade. O baixo nível de conhecimento sobre a temática ressalta a necessidade de capacitação continuada e campanhas de conscientização.

Durante a auditoria, foram observadas boas práticas de gestão, como a implementação da rota acessível no Campus de Alegre e a institucionalização do plano de ação em acessibilidade da UFES.

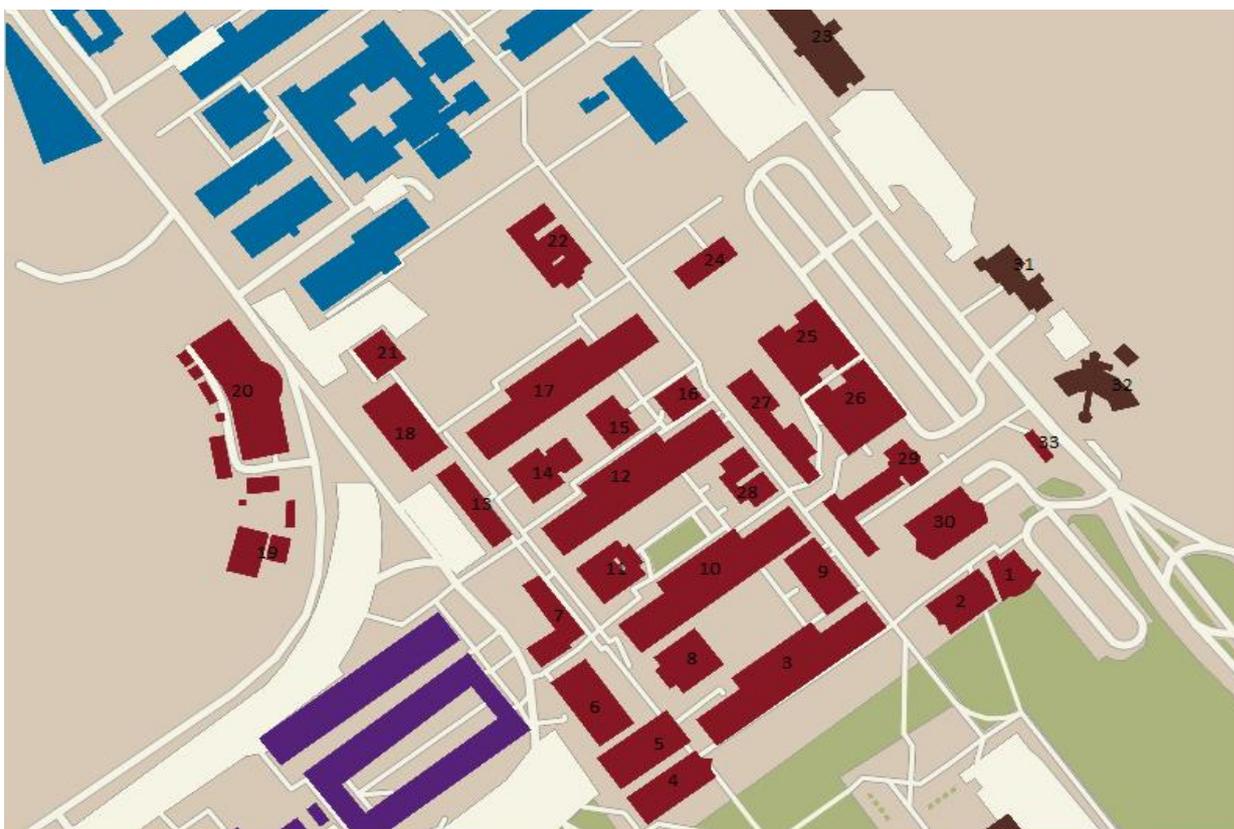
Por meio da emissão do Relatório de Auditoria e das recomendações correspondentes, espera-se alcançar os seguintes benefícios para a gestão da Universidade:

- Aprimorar o controle do plano de ação de acessibilidade da UFES;
- Desenvolver projetos arquitetônicos e urbanísticos para eliminar barreiras de acesso aos edifícios e áreas comuns;
- Aperfeiçoar as comissões de acessibilidade;
- Promover melhorias no acolhimento e acompanhamento das pessoas com deficiência, TEA, altas habilidades e superdotação;
- Aumentar a conscientização sobre a temática de acessibilidade na comunidade acadêmica.

ANEXOS

I – BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE PRESENTES NOS CAMPI DA UFES

Mapa Região CCHN, CE e CCE - Campus Goiabeiras



Região CCHN, CE e CCE - Campus Goiabeiras	
Local	Apontamento
Apontamentos gerais	Nenhum edifício, exceção da Prograd, possui piso tátil. Não existem indicações em braille para orientação de local e prédio em que se encontra. As marcações no estacionamento de reserva de vagas tendem a se apagar (sugestão - colocar placas). Muitos locais de passarela não possuem piso tátil.
Passarela entre Edifícios Sala de professores CCE e Centros Acadêmicos do CCE / Sala de Professores CCHN	Não possui piso tátil e apresenta desníveis.
Passarela região CE, CCE e CCHN	Não possui piso tátil.
Passarelas que levam ao Edifício Pós-Graduação em Física	Não possui piso tátil e apresenta desníveis e pontos quebrados.
Faixa de Pedestre entre estacionamento do CCHN e Centro de Linguas	Faixa termina em cima de canteiro.

1 - Auditório CCE	Local Fechado - Rampa de saída do estacionamento esta com percentual do ângulo de 8,42 (A - 0,48m / C - 5,7 m)
2 - Administração CCE	Sem elevador/rampa para segundo andar.
3 - IC 1	Rampa de acesso ao segundo andar esta com percentual do ângulo de 13,33 (A - 0,5m / C - 3,75).
4 - Pós-Graduação em Física	Prédio Fechado. Passarela de acesso ao prédio em mal conservação. Desnível entre rampa de acesso e prédio.
5 e 6 - Laboratório de Física e Química 1	Sem banheiro acessível. Sem elevador/rampa para segundo andar.
7 - Laboratório de Serviço e Análise de Petróleo / Laboratório de Plasma Térmico	Sem caminho acessível da passarela e estacionamento ao prédio.
8 - Sala de professores CCE	Sem banheiro acessível. Elevador com defeito/não funcionando.
9 - Centros Acadêmicos do CCE / Sala de Professores CCHN	
10 - IC 2	Rampa de acesso ao segundo andar esta com percentual do ângulo de 13,33 (A - 0,5m / C - 3,75).
11 - Ed. Bernadette Lyra	Sem banheiro acessível. Sem elevador/rampa para segundo andar.
12 - IC 3	Rampa de acesso ao segundo andar esta com percentual do ângulo de 13,33 (A - 0,5m / C - 3,75).
13 - Departamento de Ciências Biológicas - Bloco A	Rampa de acesso a passarela que leva ao edifício esta com percentual de ângulo de 12,17 (A - 0,56m / C - 4,6m). Sem banheiro acessível no 2º andar. Sem acesso de rampa ou elevador do 2º para o 3º andar.
14 - Departamento de Ciências Biológicas Bloco B - Botânica	Sem banheiro acessível. 1ª Rampa esta com percentual de ângulo de 13,28 (A - 1,70m / C - 12,8m). 2ª Rampa esta com percentual de ângulo de 14,66 (A - 2,09m / C - 14,25m).
15 - MAJE	Sem banheiro acessível. Sem elevador/rampa para segundo andar.
16 - Administração dos Departamentos do Centro de Educação	
17 - IC 4	Sem elevador/rampa para segundo andar.
18 - Laboratório de Física e Química 2	Rampa de acesso ao Edifício esta com espaço curto para manobra.
19 - Viveiro	
20 - LabPetro	
21 - Edifício Professor Alcides Gomes de Vasconcelos	
22 - Programa de Pós-Graduação em Educação	
23 - Centro de Línguas	Sem elevador/rampa para segundo andar.
24 - Diretoria do Centro de Educação	

25 - Pós-Graduação CCHN Módulo 2	Sem elevador/rampa para segundo andar. Rampa de acesso ao prédio sem corrimão. Rampa de acesso aos Prédios de Pós-Graduação CCHN Módulo 2 e Pós-Graduação CCHN Prédio Bárbara Weinberg esta com percentual de ângulo de 9,09 (A - 0,75m / C - 8,25m).
26 - Pós-Graduação CCHN Prédio Bárbara Weinberg	Sem elevador/rampa para segundo andar. Rampa de acesso ao prédio sem corrimão. Rampa de acesso aos Prédios de Pós-Graduação CCHN Módulo 2 e Pós-Graduação CCHN Prédio Bárbara Weinberg esta com percentual de ângulo de 9,09 (A - 0,75m / C - 8,25m).
27 - Edifício Didático	Rampa de acesso (em frente a cantina) esta com percentual de ângulo de 10 (A - 0,72m / C - 7,2m) na primeira rampa e 10,61 (A - 0,72m / C - 76,78m) na última rampa. Não possui banheiro.
28 - Sala de Professores CCHN / CCE	
29 - Administração CCHN	Sem elevador/rampa para segundo andar.
30 - Pós-graduação Matemática e Química	Rampa sem corrimão e estreita. Desnível na entrada do prédio. Biblioteca Setorial CCE estão com estantes altas. Sem elevador/rampa para segundo andar. Vaga de estacionamento pintada bloqueando passagem da passarela.
31 - Adufes	
32 - Prograd	
33 - Empresa Júnior	
Livraria	Prédio abandonado/fechado.
Prédio Luisa da Silva Lopes - Módulo 3	Sem rampa de acesso do estacionamento ao prédio

Mapa Região CT e Prédios Administrativos - Campus Goiabeiras



Região CT e Prédios Administrativos - Campus Goiabeiras	
Local	Apontamento
Apontamentos Gerais	Nenhum edifício possui piso tátil. Não existem indicações em braile para orientação de local e prédio em que se encontra.
Passarela entre CE e entrada do CT3	Sem piso tátil, apresenta desníveis
1 - NTI	Prédio em reforma - Rampa de acesso ao Edifício com percentual de ângulo de 8,75 (A - 0,35m / C - 4m) na primeira rampa, 7,85 (A - 0,55m / C - 7m) na segunda rampa e 9,18 (A - 0,68m / C - 7,4m) na terceira rampa
2 - CT 4	Rampa de entrada ao Edifício inclinada e terminando em degrau. Edifício não possui banheiro acessível
3 - CT 5	Rampas de entrada aos laboratórios não acessíveis (quebradas, rachadas, desniveladas)
4 - CT 11 (CT8)	Rampa de acesso possui percentual de ângulo de 11,53 (A - 0,45m / C - 3,9m). Sem elevador/rampa para segundo andar.
5 - Diretório Acadêmico Dido Fontes - DADF	Acesso aos Edifícios DADF; Itufes; Labor; Carpintaria;

6 - Itufes	Labeves e Lest sem rampa ou passarela para os prédios
7 - Labor	
8 - Carpintaria	
9 - Labeves	
10 - Laboratório de Estruturas	
11 - Nexem	Rampa não acessível. Não possui elevador/rampa para segundo andar. Não possui banheiro acessível.
12 - Laboratório de Precipitação Eletroestática	
13 - Estação de Tratamento de Esgoto da Ufes	
14 - Restaurante	
15 - CT 6	Não possui elevador/rampa para segundo andar. Rampa de acesso ao edifício com percentual de ângulo de 6,17 (A - 0,34m / C - 5,51m)
16 -CT 2	Não possui elevador/rampa para segundo andar. Banheiro acessível sem janela.
17 -CT 8 (CT11)	Não possui elevador/rampa para segundo andar.
18 - Nemog	
19 - Lames	
20 - CT 1	Não possui elevador/rampa para segundo andar. Passarela de acesso ao laboratório com percentual de ângulo de 9,07 (A - 0,45m / C - 4,96m)
21 - CT 7	Passarela para acesso ao Edifício sem acessibilidade. Não possui elevador/rampa para segundo andar. Não possui banheiro acessível.
22 - CT 9	Passarela para acesso ao Edifício sem acessibilidade. Não possui elevador/rampa para segundo andar.
23 - CT 10	Elevador desligado ou quebrado.
24 - CT 12	Elevador desligado ou quebrado.
25 - CT 3	Não possui banheiro acessível. Rampa de acesso ao anexo B possui o percentual de ângulo de 8,25 (A - 0,50m / C - 6,06m) na primeira rampa e 7,10 (A - 0,57m / C - 8,02m) na segunda
26 - Gráfica Universitária	
27 - Departamento Administrativo- DA	Rampa de acesso ao edifício possui o percentual de ângulo de 8 (A - 0,62m / C - 7,75m). Não possui elevador/rampa para segundo andar.
28 - Prefeitura Universitária	Sem passarela com piso tátil para acesso aos edifícios.
29 - Área de Lazer dos Servidores	
CT13	

Mapa Região Cemuni, Teatro e Centro de Vivência - Campus Goiabeiras



Região Cemuni, Teatro e Centro de Vivência - Campus Goiabeiras	
Local	Apontamento
Apontamentos Gerais	Nenhum edifício possui piso tátil. Não existem indicações em braille para orientação de local e prédio em que se encontra.
Passarelas Cemuni	Diversos pontos com passarelas rachadas e quebradas.
1 -Administração Central e PRPPG	Não há rampas padronizadas para acesso e passarelas ao entorno não possuem piso tátil. Prédio da Reitoria não possui banheiro acessível.
2 - Proex / DAS / Edufes / EU	Edufes - pontos de acesso com desníveis e sem acessibilidade
3 - Galeria de Arte e Pesquisa	Sem acessibilidade para acesso ao prédio.
4 - Teatro Universitário	Quantidade de espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas em não conformidade com o item 'a' do Inciso I, § 1º do Art. 23 do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Acesso ao elevador passa por via com trepidação. Bilheteria possui degrau para adquirir ingresso. Área administrativa com acesso

	somente por escada.
5 - Centro de Vivência	Sem rampa/elevador para 2º andar. Não há banheiro acessível. Cinema não possui banheiro acessível.
6 - Cemuni 6	Rampa de acesso ao edifício com percentual de ângulo de 8,57 (A - 0,36m / C - 4,2m).
7 - Pós-Graduação em Psicologia	Elevador desligado ou quebrado.
8 - Cemuni 5	Banheiro acessível trancado, fossa esta transbordando e voltando para o banheiro. Rampa de acesso esta com ângulo de 8,59 (A - 0,7m / C - 8,14m)
9 - Cemuni 3	Rampa de acesso com ângulo de 17,93 (A - 0,85m / C - 4,74m)
10 - Biblioteca Setorial CAR	Edifício fechado.
11 - Cemuni 1	Não possui banheiro acessível. Rampa sem piso tátil e rachada.
12 - Cemuni 2	Rampa de entrada sem acessibilidade.
13 - Administração do Car	Rampa de acesso ao edifício com percentual de ângulo de 11,63 (A - 3,11m / C - 26,73m)
14 - Galpão Vix	
15 - Bob	Rampa de acesso com inclinação alta.
16 - Futuro Auditório CAR	Prédio abandonado
17 - Cemuni 4	Rampa de acesso com ângulo de 8,92 (A - 0,64m / C - 7,17m)
18 - Cantina CAR	

Mapa Região CEFD - Campus Goiabeiras



Região CEFD - Campus Goiabeiras	
Local	Apontamento
Apontamentos Gerais	Nenhum edifício possui piso tátil. Não existem indicações em braille para orientação de local e prédio em que se encontra.
1 - Campo de Futebol de Areia / Palco	
2 - Prédio Administrativo CEFD / Auditório CEFD	Rampa que desce na cantina esta com ângulo de 7,22 (A - 0,52m / C - 7,2m) e 6,71 (A - 0,44m / C - 7,2m).
3 - Biblioteca Setorial / Vestiários	
4 - Anexo CEFD	Rampa de acesso quebrada.
5 - Alas 1 e 2	Ressalto para chegar às Alas
6 - Alas 3 e 4	Ressalto para chegar às Alas
7 - Campo de Futebol Gramado	
8 - Ginásio	Rampa de acesso inclinada.
9 - Nupem	
10 - Quadras Cobertas	

11 - Pista de Baja	
12 - Tiro com arco	
13 - Pista de Atletismo e Campo de Futebol	
14 - Quadras Abertas	
15 - Castelinho	Rampa com ângulo de 8,47 (A - 0,78m / C - 9,2m)
16 - Parque Aquático	Sem rampa e passarela de acesso. Acesso à piscina com ressalto e sem banheiro acessível.

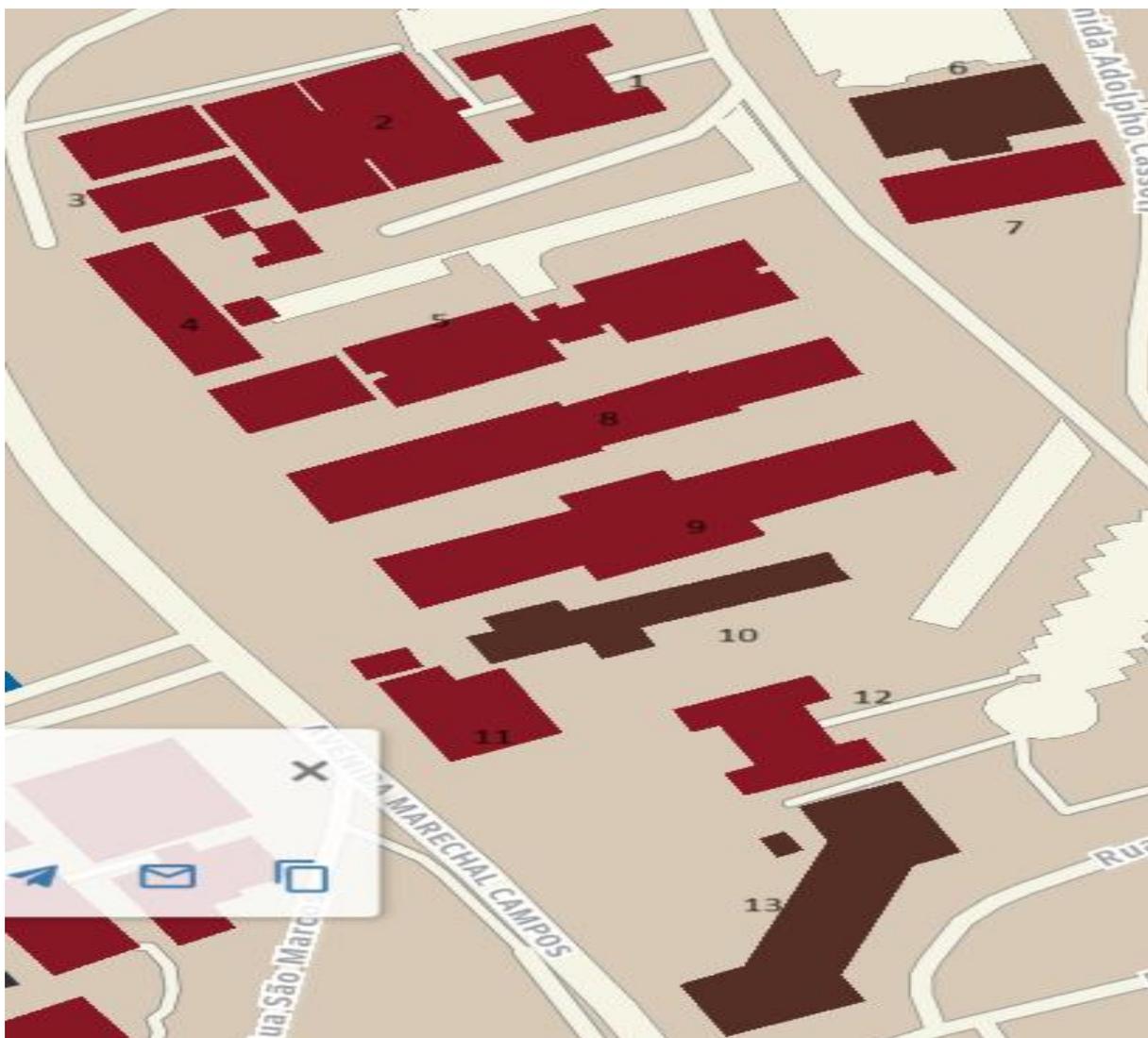
Mapa Região CCJE, Teatro e RU - Campus Goiabeiras



Região CCJE, Teatro e RU - Campus Goiabeiras	
Local	Apontamento
Apontamentos gerais	Nenhum edifício possui piso tátil. Não existem indicações em braille para orientação de local e prédio em que se encontra. Passeio do CCJE se encontra com muitos locais em mal estado de conservação.
1 - Biblioteca Central	Passarelas de acesso em mal estado de conservação. Elevador para acesso aos andares superiores em local pouco sinalizado. 1 (um) banheiro acessível do 1º andar esta interditado

2 - Serprog (DDI - Diretoria de Documentação Institucional)	Não existe caminho acessível para chegar ao edifício.
3 - ED 5	Prédio Interditado
4 - Núcleo de Práticas Jurídicas	Acesso fora de padrão e em mal estado de conservação - próximo a bueiro com tampa aberta
5 - Prédio Administrativo	Rampa de acesso em mal estado de conservação
6 - Sala de Professores CCJE	Rampa de acesso inclinada e fora de padrão. Sem banheiro acessível.
7 - Prédio de Economia	Sem via acessível para chegar ao edifício
8 - ED 3	Rampa de acesso fora de padrão e em mal estado de conservação.
9 - ED 4	Rampa de acesso fora de padrão e em mal estado de conservação.
10 - ED 7	Rampa de acesso em mal estado de conservação. Elevador não funciona.
11 - Sanitários 2	Banheiro acessível sem placa de indicação.
12 - Sala de Prof. da Adm.	Rampa de acesso inclinada e fora de padrão.
13 - Cantina	
14 - Diretoria CCJE	Rampa de acesso inclinada e fora de padrão.
15 - Sanitários 1	
16 - Prédio de Gemologia	Rampa em mal estado de conservação. Edifício sem elevador/rampa para segundo andar.
17 - Auditório CCJE	
18 - Anexo 1	Não Possui Elevador para segundo andar.
19 - ED 1	Rampa de acesso fora de padrão e em mal estado de conservação.
20 - ED 2	Rampa de acesso fora de padrão e em mal estado de conservação.
21 - Anexo 2	Não Possui Elevador para segundo andar.
22 - ED 6 e ED 8	Possui banheiro acessível interditado.
23 - RU e DCE	Não há rampa elevador para se chegar ao DCE. RU possui um banheiro acessível usado como depósito.
24 - Planetário	Não possui acesso adequado por rampa.
25 - Prédio da Oceanografia	Ladeira íngreme para acesso aos edifícios.
26 - Observatório Astronômico	Sem acesso adequado ao observatório.
27 - Criarte	
28 - DDP	Rampa em mal estado de conservação
29 - Oceanografia - Prédio da Mata	Sem acesso adequado, apenas estrada de chão.

Mapa Região - Campus Maruípe



Região - Campus Maruípe	
Local	Apontamento
Apontamentos Gerais	Campus esta em reforma e alguns pontos apresentam obstáculos ao acesso de PcD. Nenhum edifício possui piso tátil. Não existem indicações em braile para orientação de local e prédio em que se encontra.
1 - Básico II	Via de acesso não interligada.
2 - Anatômico	
3 - Farmácia	Não possui banheiro acessível.
4 - Biotecnologia	
5 - Básico I	Rampa de acesso fora de padrão.
6 - RU	
7 - Sub-prefeitura e Proaeci	

8 - Elsa Brasil / Clínica de Investigação Cardiovascular / Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas	Rampa de acesso inclinada (entrada por baixo). Rampa de acesso fora de padrão (entrada por cima)
9 - Basico III	Edifício em Reforma.
10 - VOZES	
11 - Biotério	
12 - DEIS - Departamento de Educação Integrado em Saúde	Via de acesso não interligada.
13 - Clínica Escola	Via de acesso por baixo fora de padrão. Rampa superior bloqueada (obra).
Alojamento	
Almoxarifado Geral CCS	Sem rampa de acesso padronizada
Salas de Aula	Prédio com aparência de abandonado

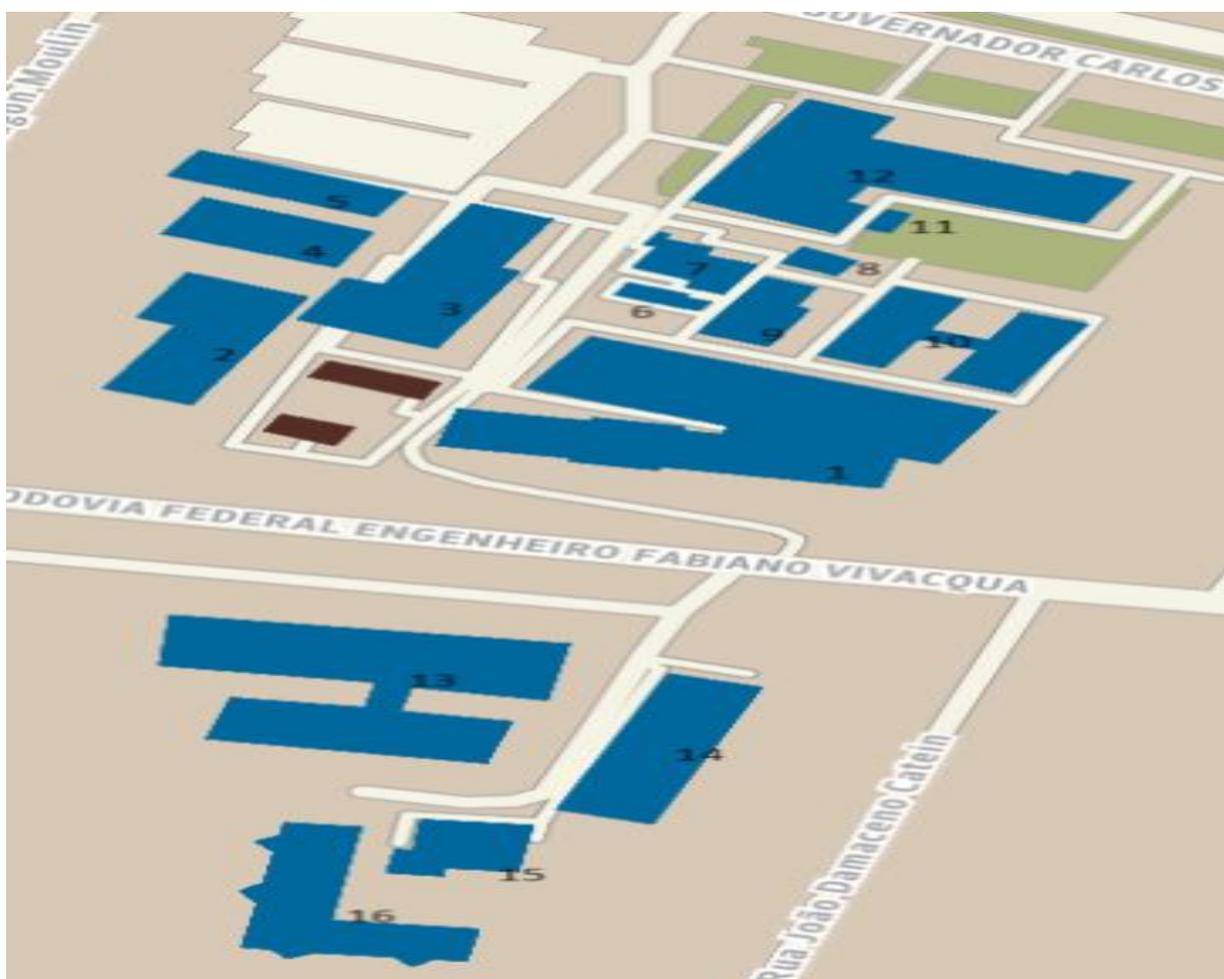
Mapa Campus Ceunes



Campus Ceunes	
Local	Apontamento
Apontamentos gerais	Passarelas e prédios sem piso tátil e identificação em braile. Vários banheiros acessíveis usados como depósito.
1 - Restaurante Universitário	Rampa de acesso a parte administrativa do prédio esta bloqueada.
2 - Administração Central	
3 - Auditório Eixo 1	Sem passarela de acesso ao prédio (possui rampa, mas chegada esta com chão batido)
4 - Bloco A - Eixo 1 Salas de Aulas do DCAB	Passarela entre Bloco A e B - Eixo 1 - mal estado de conservação
5 - Bloco B - Eixo 1	Passarela entre Bloco A e B - Eixo 1 - mal estado de conservação. Não possui banheiro acessível.
6 - Bloco C - Eixo 1 Laboratórios do DCAB/DCS - 02	
7 - Bloco E - Eixo 1 Sala de professores do DCAB/DCS - 01	
8 - Sub-prefeitura	Sem acessibilidade para acesso ao prédio.
9 - Bloco I - Eixo 1 Laboratório de Anatomia	
10 - Biblioteca Central	Rampa de acesso inadequada e em mal estado de conservação. Prateleiras altas. Pouca iluminação (noturna). Não existe suporte para deficientes visuais (interprete de libras) (biblioteca possui equipamentos acessíveis, mas não estão instalados).
11 - Cantina	
12 - Sugrad / Colegiados Secretaria Única de Graduação	
13 - Bloco F - Eixo 3 Sala dos professores do DECH/DTEC/DCEL	
14 - Bloco E - Eixo 3 Laboratórios do DMA/DCN/DECH/DTEC/DCEL - 02	
15 - Bloco D - Eixo 3 Laboratórios do DMA/DCN/DECH/DTEC/DCEL - 01	Não possui banheiro.
16 - Bloco C - Eixo 3	
17 - Bloco B - Eixo 3	
18 - Bloco D - Eixo 4	Eixo 4 não possui vias acessíveis (estrada de chão e desnivelada)
19 - Bloco E - Eixo 4	Eixo 4 não possui vias acessíveis (estrada de chão e desnivelada). Rampa de acesso ao prédio sem corrimão.
20 - Bloco C - Eixo 4	Eixo 4 não possui vias acessíveis (estrada de chão e desnivelada). Banheiro usado como depósito. Sem elevador ou rampa para andar de baixo.

21 - Bloco B - Eixo 4	Eixo 4 não possui vias acessíveis (estrada de chão e desnivelada). Banheiro usado como depósito. Sem elevador ou rampa para andar de baixo.
22 - Supgrad Secretaria Única de Pós-Graduação	Eixo 4 não possui vias acessíveis (estrada de chão e desnivelada)
23 - Bloco A - Eixo 4	Eixo 4 não possui vias acessíveis (estrada de chão e desnivelada) Banheiro usado como depósito. Sem elevador ou rampa para andar de baixo.
24 - Bloco A - Eixo 3	Rampa de acesso com percentual de ângulo de 12,38 (A - 0,65m / C - 5,25m)

Mapa Campus Jerônimo Monteiro



Campus Jerônimo Monteiro	
Local	Apontamento
Apontamentos Gerais	Passagem entre os dois lados do campus não possui acessibilidade - trajeto perigoso. Nenhum edifício possui piso tátil. Não existem indicações em braille para orientação de

	local e prédio em que se encontra.
1 - Engenharia Florestal	Não possui acesso por rampa. Banheiro acessível com porta quebrada.
2 - Laboratório Madeira (Setor Técnico)	Rampa de acesso estreita.
3 - Laboratório de Dendrologia/ Núcleo Histórico	Possui ressalto para entrar nas salas
4 - Galpão	Sem caminho acessível ao prédio. Rampa sem corrimão.
5 - Biblioteca/ Salas de Aula	Possui ressalto para entrar nas salas
6 - Almoarifado/ Oficina - Depósito	Rampa inclinada para acesso.
7 - Administração	Acesso somente por escada. Possui ressalto na entrada.
8 - Depósito 2	
9 - Vestiário/ Almoarifado (laboratório de meteorologia)	Acesso somente por escada.
10 - Casa de Vegetação	Ladeira inclinada para acesso.
11 - Depósito 1	
12 - Centro de Treinamento/ auditório	Acesso ao auditório com rampa improvisada.
13 - Laboratórios	Caminho não acessível para edifícios. Sem banheiro acessível.
14 - Predio Madeira	Elevador com defeito para acesso ao segundo andar.
15 - Refeitório	Lateral do prédio não passa cadeira de rodas.
16 - Alojamento (Sala de professores)	Não possui banheiro acessível.

Mapa Campus Alegre



Campus Alegre	
Local	Apontamento
Apontamentos Gerais	Boa prática - Rota acessível para ligar os Edifícios. Entrada da Universidade ainda com escada. Rampa próxima à Moradia Estudantil termina no muro (sugestão de abrir o muro para acesso). Maioria dos edifícios não possuem piso tátil. Não existem indicações em braile para orientação de local e prédio em que se encontra.
1 - Moradia Estudantil	

2 - Engenharia de Alimentos e Nutrição	Banheiro acessível 1º andar - masculino - trancado / Banheiro masculino acessível 2º andar sem corrimão
3 - Geologia	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa para térreo sem padronização.
4 - Cabine de Medição	
5 - Anatomia Animal	Rampa de acesso ao edifício não padronizada.
6 - Cantina	Sem acesso de rampa.
7 - Laboratório de Hidráulica (Nebes)	Possui piso tátil. Elevador desligado ou não funcionando.
8 - Laboratório de TPA (LTA)	Eixo acessível não conectado ao Edifício.
9 - Prédio novo (Ciclo Básico)	Banheiro acessível masculino interdito (1º e 2º andar)
10 - Biotecnologia	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada.
11 - Produção Vegetal - Tijolinho	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada (quebrada). Não possui elevador/rampa para segundo andar.
12 - Laboratório de Entomologia	Eixo acessível não conectado ao laboratório
13 - Estufa de Sombrite e Depósito	Eixo acessível não conectado às estufas.
14 - Prédio da Pós Pós-graduação (Nudemafi)	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada (quebrada). Não possui elevador/rampa para segundo andar. Sem banheiro acessível.
15 - Informática e microscopia / STI (Chi-chiu)	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada (quebrada).
16 - Quadra de Esportes	Eixo acessível não conectado ao Edifício.
17 - Restaurante Universitário	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada (próximo à entrada dos funcionários). Acesso aos estudantes pela área da cantina possui muitas barreiras.
18 - Prédio Central Prédio Velho	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada. Não possui elevador/rampa para segundo andar.
19 - Matemática Pura e Aplicada / Medicina Veterinária / Farmácia e Nutrição	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa elevatória em manutenção.
20 - Biologia/ Engenharia rural / Engenharia de Alimentos	Eixo acessível não conectado ao Edifício
21 - CREAD - UFES (Universidade aberta do Brasil)	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Caminho com declive. Porta de acesso ao segundo andar vindo do prédio da Biologia esta fechada.
22 - Almoxarifado	Eixo acessível não conectado ao Edifício
23 - Saúde e Assistência Social - Castelinho	
24 - Química e Física Laboratórios e salas de aula	
25 - Administração do Campus	

26 - Biblioteca	Rampa para acesso ao segundo andar de metal - gera trepidação. Plataforma elevatória anexa a rampa não concluída. Banheiro masculino acessível ao segundo andar interditado.
27 - Reuni	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada. Banheiro acessível do 1º e 2º andar usado como depósito.
Prédio de Pós Graduação	Eixo acessível não conectado ao Edifício. Rampa de acesso ao edifício não padronizada

II – FOTOGRAFIAS

Entrada do Prédio da Reitoria



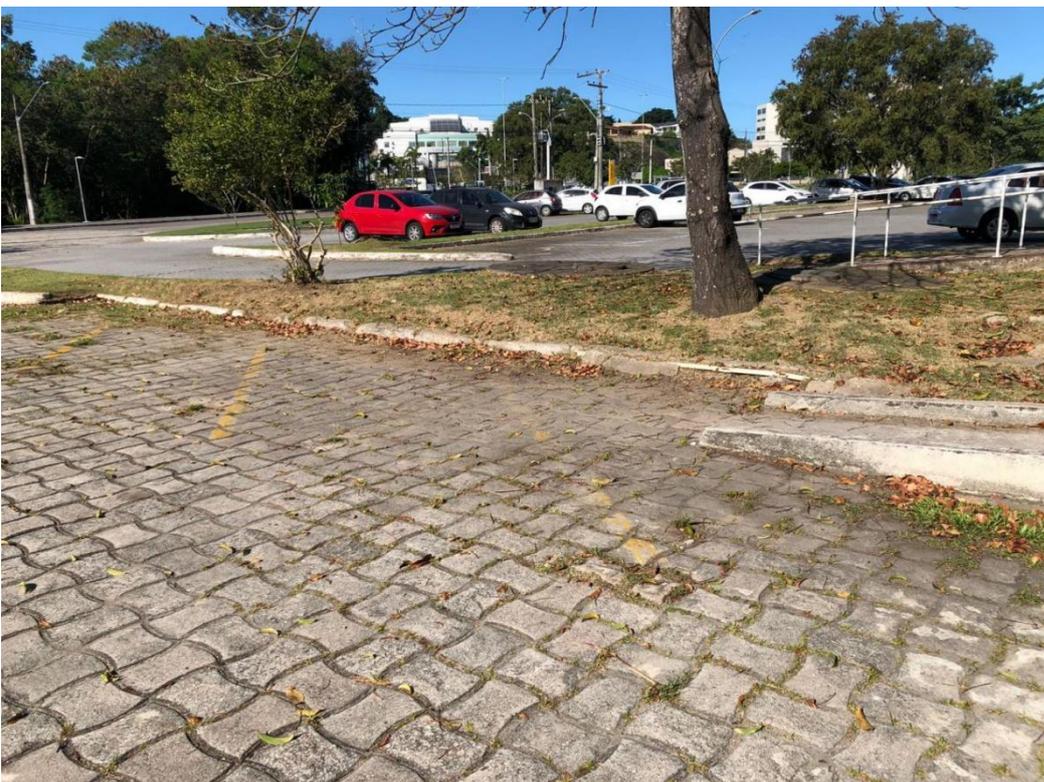
Passeio no entorno do Prédio da Reitoria



Acesso ao prédio Laboratório de Serviço e Análise de Petróleo / Laboratório de Plasma Térmico



Vaga de estacionamento pintada bloqueando passagem da passarela de acesso ao Prédio da Pós-graduação Matemática e Química



Rampa sem corrimão acesso aos prédios Pós-Graduação CCHN Módulo 2 e Pós-Graduação CCHN Prédio Bárbara Weinberg



Banheiro acessível sem janela no Edifício CT2



Rampa sem acessibilidade ao Edifício Nexem - Núcleo de Estudo de Estruturas Metálicas e Mistas



Passarela próximo ao Cemuni 1



Passarelas em frente ao Restaurante Universitário



Caminho para acesso ao Parque Aquático



Rampa de acesso ao Edifício da Supgrad - São Mateus



Eixo 4 - São Mateus



Passarela ao fundo da Biblioteca e estacionamento para cadeirante - São Mateus



Rampa sem acesso à entrada da parte administrativa do Restaurante Universitário - São Mateus



Edifício Laboratórios sem acessibilidade - Jerônimo Monteiro



Caminho sinuoso para acesso ao Laboratório MEV - Jerônimo Monteiro



Banheiro Acessível usado como depósito - Edifício Reuni - Alegre



Rampa da Biblioteca Central fora dos padrões - Alegre

